

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 523

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,500 rs e sendo duas 3,600 rs.—Semestre 1,500 rs.—Brazil, anno 3,600 rs.—Semestre 1,900 rs. moeda forte, ou 8,000 reis e 4,500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—SABBADO 29 DE JULHO

Os tristes e lamentáveis acontecimentos, occorridos em Coimbra, e de que já demos circumstanciada noticia, em os n.ºs passados, obrigam-nos a occupar-nos hoje de novo de um assumpto, de que por vezes temos fallado.

Muitas coisas más provam esses acontecimentos; mas de uma, sobretudo, nos parece serem elles a consequencia.

Quem pôde duvidar do deploravel estado em que se encontra a nossa instrucção publica, em todos os seus ramos?

Quem não conhece o estado lastimoso dos nossos liceus, onde a falta de pessoal habilitado não se faz sentir menos do que a de um regulamento, que condiga com os fins para que foram creados taes estabelecimentos?

Sejamos francos: os nossos liceus, taes como estão organisados, não podem corresponder por fórma alguma ao fim da sua instituição.

E n'estas circumstancias, quando a instrucção que n'elles se recebe, é deficientissima, o querer subjeitar os que os frequentam a provas de todo o rigor, é uma grande injustiça.

Se depois de se proporcionarem todos os meios para que o estudante podesse aproveitar o tempo de frequencia, estabelecessem um certo rigor, que ainda assim não deveria ser desmarcado, nas suas provas finais, ninguem o teria por injusto e desacertado.

Mas exigir, que elle saiba o que lhe não ensinam, é o que ultrapassa todos os limites da tyrannia.

Não é por taes meios que a instrucção se diffunde.

—Pela nossa parte, se tivéssemos voto na materia, preferiríamos menor numero de liceus, e melhor organisados.

E se a esta verdade se juntasse a de transferir para as villas e cidades, que apenas tem uma pessima cadeira de instrucção primaria, algumas cadeiras de instrucção secundaria, e se protegesse a erec-

ção de novos estabelecimentos de instrucção, por iniciativa particular, parece nos que melhores resultados se poderiam obter.

—No estado em que estão as coisas, reduzidas as escolas ás capitães de districto, onde pela careza de subsistencias, e facilidade da *pandega*, poucos são os paes em circumstancias de sustentarem seus filhos, nunca haverá verdadeira instrucção.

Quando nas demais nações se decreta a liberdade d'ensino, bom seria que nós, em outras coisas tão imitadores do estrangeiro, lhes seguissemos tambem n'esta parte o exemplo.

A juventude por esta fórma, cursando sob a vigilancia paterna, ou de zelosos superiores, as primeiras aulas secundarias, habituar-se-hia melhor ao estudo, e quando fosse chamada a completar a sua carreira litteraria nos grandes centros de população, iria já melhor prevenida contra o veneno da corrupção e da libertinagem que mais affecta uma idade de todo inexperiente.

Temos a favor d'esta nossa opinião o exemplo de algumas escolas finaes que ainda existem, e de certos collegios onde a instrucção parece que se facilita mais para o estudante e sem o perigo, que as crapulas, os lupanares e as más companhias lhe proporcionam sempre nas cidades principaes, onde, longe de quem vele por elle, e em contacto livre com todas as distracções e recreios, quasi sempre perde na instrucção o que lucra no vicio.

Como está, não se diga que se quer diffundir a instrucção, pois é mata-a.

E o rigorismo com que se pretende supprir a deficiencia dos liceus, apenas serve para dar lugar a acontecimentos, como os ultimamente occorridos em Coimbra, e que são a repetição d'outros semelhantes nos annos anteriores.

ficuldades da parte do maire. Mas o caminho não era tão plano do lado da mãe da menina e d'esta mesma. M.<sup>me</sup> mairesse, como lhe chamavam no paiz, era uma boa christã, a quem algumas palavras ditas pelo joven medico desagradaram e que não temia censuras vivamente; e a menina acabava de sahir do convento da cidade vizinha, onde por certo não tinha aprendido a ter em grande estima os livres pensadores.

A religião bem conhecida e praticada de M. Maresse,—com as obras de caridade que ordena,—reprimira o professor, que não queria incorrer no desagrado da poderosa dama; ella se impunha ao doutor, que desejava sem duvida adquirir as suas poderosas graças, e isto vinha em auxilio ao cura que sem isto, se acharia exposto a todos os ataques das boas cabeças de sua parochia, e obrigado a sustentar, sem esperanza de successo, essa lucta secreta, perdidã, encarniçada que estorva os mais generosos esforços de zelo e caridade nas communas, cujas principaes auctoridades são hostis á religião.

—Voltando a Mathurin, quando elle ruminou bem o seu negocio para o expôr ao doutor, que começava a impacientarse vendo-o calado, exprimiu-se assim:

—Vêde, snr. Tirsang, é uma singular aventura que nos acontece. Acabamos, eu e Jacques, de fazer as nossas colheitas, e como o tempo está bonito, e ainda é dia, como dois amigos velhos, pozemo-nos a conversar á nossa porta. Estava muito tranquillo e contente por ter recolhido tudo em um tempo bastante sec-

Londres, 6 de Maio de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

[Continuação]

No dia 28 de Março apresentou-se o nosso Arcebispo, acompanhado por oito mais dos Bispos Catholicos de Inglaterra, no Salão principal da Universidade Catholica, onde se encontraram o mui distincto Reitor (o mui Rev.<sup>o</sup> Monsinhor Capel), e todos os diversos e distinctos Lentos ou Professores, em seus trajas academicos; e todos os Estudantes das diversas faculdades e estudos, que para a Universidade passaram de alguns oito dos principaes collegios.

Vieram assistir, além d'isso, e se achavam em seus logares distinctos, o Condestavel d'Inglaterra, o noblissimo Duque de Norfolk, o Marquez de Ripon (o que abjurou a Maçonaria, fazendo-se Catholico —e para isso deixando o Grão-Mestre da fofrica, onde agora tomou esse posto o Principe de Galles), e Lord Peter,—isto é, os tres principaes Lords Catholicos Ingleses actuaes. Além d'isso, achava-se o Salão cheio de outra muita gente distincta, que veio assistir á cerimonia, tão interessante como notavel, consideradas todas as circumstancias.

Tendo o Cardeal Arcebispo tomado o seu lugar na Cadeira da Presidencia, requereu ao Reitor a sua relação do estado e circumstancias actuaes da Instituição. O que o mui habil Chefe expoz com toda a clareza, manifestando achar-se tudo em perfeita ordem, e prospera condição; tendo ido crescendo o numero dos alumnos das varias faculdades e disciplinas, e prometendo de ir aumentando muito mais. Ao mesmo tempo notou, como circumstancia bem digna d'isso, o não ter havido entre os alumnos da Universidade e estudantes um só caso que pedisse castigo, ou mesmo séria reprehensão, por má conducta ou falta.

Leu depois o professor Paley um interessante e comprehensivo Relatorio do

estado, progresso e aproveitamento dos estudos e estudantes; onde se vê perfeita candidez na exposição dos assumptos, dos progressos, das faltas ainda naturalmente inherentes a uma instituição, por assim dizer nascente; mas ao mesmo tempo, mostrando como, consideradas todas as circumstancias, nada havia que devesse desanimar, e antes muito que inspirasse grande satisfação e confiança.

O Bispo de Clifton, por parte do Arcebispo e dos outros Prelados, em um discurso eloquente, disse que á vista do que já se tinha effectuado, offerecia a instituição os mais favoraveis prospectos. Que considerando-se o pouco tempo desde a instituição d'este Collegio Universitario, o que já se tinha conseguido e adiantado era na verdade mui notavel. No decurso de uma illustrada allocução, insistiu Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> sobre a importancia especial de uma instrucção tal como a que o Collegio Universitario Catholico ministrava, especialmente por habilitar os Catholicos a mostrar, que a altura mais elevada, e o mais profundo conhecimento das sciencias de nenhuma sorte incompativel com a fé perfeita nos ensinios da Santa Igreja Catholica. Que um bom conhecimento das sciencias habilitava os homens a ver, que as questões difficultosas que surgiam com referencia á religião, eram incidentes que estava em a natureza das cousas o levantarem-se, e que a dificuldade em responder-lhes de nenhuma sorte mostrava que a Religião fosse falsa.

O Duque de Norfolk, por parte dos seculares deu as mais expressivas congratulações a todos os que tiveram parte na empreza, incluindo o Reitor o Pro-Vice-Reitor, os Professores, e até os estudantes, de quem Sua Excellencia fallou como entrando tambem por sua parte em o numero dos fundadores. O que só desejava era que fossem mais numerosos, e que os Catholicos leigos de Inglaterra fizessem quanto podiam «(como, por sua parte—acrescentarei eu aqui—elle nobre Duque tem feito)» em acrescentar os re-

meus amigos? Alguns golos d'agua fria, uma boa purga, e...

—Snr. Tirsang, disse Mathurin, não se tracta de purga, agua fria, Catilina ou Virgilio, tracta-se d'um monstro bem vivo e assustador, a que chamam um Syllabus.

—Ah! fallae assim, meus amigos, e então vos comprehenderei. Sim, Baptista tinha razão de dizer que Catilina está ás portas de Roma,—não nos inquietemos com saber se se conhecem, elle e Virgilio, é possível;—Catilina está ás portas de Roma, isto é que um grande perigo nos ameaça, e que o Papa, com a machina de guerra que nos acaba de lançar, podia produzir graves desordens, das quaes não seria elle o ultimo a soffrer.

—Então, Mathurin, disse Jacques, bem vêes que o snr. Tirsang é da mesma opinião dos outros.

—Não digo que não, e bem intendo que o snr. Tirsang tem boas razões para dizer isso. Tambem estou certo que, ao menos, nos poderá instruir ácerca do que tanto desejamos saber. Queríamos, snr. doutor, saber o que ha n'este famoso Syllabus.

—O que ha? abominações, blasfemias contra a liberdade, civilisação, o regresso das trevas da idade media, o dizimo, a corvêa, todos os abusos do antigo regimen, a suppressão de todos os progressos, a escravidão e o embrutecimento.

(Continúa)

## EPICURETISMO

### HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

III

O doutor Tirsang.

[Continuação]

D'ahi as censuras, sem malquerença, porque se achava que Tirsang não escolhia mal, e estimavam tambem que a menina de M. maire não faria mau casamento esposando um homem tão *scieptico* e amavel como M. Tirsang.

Se fossem fundadas as intrigas d'uma certa visinhança, é preciso dizer que o intento de M. Tirsang deveria encontrar taes quaes obstaculos.

O maire de F\*\*\* era um honesto homem na acepção accetavel da palavra, respeitava a religião, gostava de repetir que era preciso para o povo e um pouco para as mulheres, estar em boas relações com o snr. cura, sempre disposto a conceder-lhe o que queria, quer para a sua igreja, como para o seu presbiterio; mas soffrendo tambem a influencia de M. Saitout, o professor, que a admoestava de tempos a tempos que o cura pedia a miudo embellessamentos para a sua igreja e reparações para o seu presbiterio, enquanto que a casa da escola estava em um estado bastante triste.

Em virtude d'isto, se M. Tirsang, tivesse algumas pretensões á mão da rica herdeira, não devia encontrar muitas dif-

co, e ia propor ao meu amigo Jacques para vir beber um copo de cidra, quando me apparece com o seu rosto de quaresma e me assustou fallando d'um monstro que, ao que se diz, produz n'este momento assolações terriveis, que fazem estremeecer o mais animoso.

—Então de que monstro se tracta, Mathurin? disse o doutor.

—Oh! um monstro horrivel, feroz, e que ameaça a sociedade com todas as desgraças.

—*Monstrum immane, ingens...*

—Dizeis, monsenhor Tirsang?...

—Ah! é verdade, esquecia que não sabeis latim—isso não é crime—e as vossas palavras fizeram-me recordar um verso de Virgilio que ia citar machinalmente.

—Virgilio? disse Mathurin, não o conheço.

—Era um poeta romano, com quem nos importunaram bastante no collegio.

—Um poeta romano, dizeis vós, snr. Tirsang? interrompeu Jacques. Parece-vos que elle conheceu Catilina?

—Ah agora, replicou o doutor, vindes fallar-me de Catilina? Onde vistes esse nome, Jacques? Não sabia que tinheis estudado a historia romana.

—Foi Baptista,—sabeis, o obreiro da fabrica, o sobrinho de Lajoie,—que nos fallou d'elle quasi sempre, e nos diz que Catilina está ás portas de Roma.

—Ah! ah! ah! o gracejo é bom, por exemplo. O que vem aqui fazer Catilina, e o que me quer dizer Mathurin com o seu monstro? Tendes o espirito inquieto,

curso do Collegio—tanto scientificos e litterarios co pecuniarios.

A. R. SARAIVA.

(Continua)

O «Osservatore romano» publicou uma advertencia aos romanos, que é digna d'attenção e como tal a publicamos.

#### Aviso aos catholicos.

A revolução italiana, levantada e impellida pelos seides de todas as seitas anti-christãs, tem por fim destruir a Igreja catholica até aos seus fundamentos e conduzir a sociedade humana ás praticas do paganismo: isto é de tal evidencia que nenhuma pessoa de boa fé o pode duvidar desde hoje em diante.

O desolador espectáculo a que assistimos, particularmente depois da funesta occupação da cidade santa, nos mostra com inteira claridade os meios astuciosos e traidores que se põem em obra para enfraquecer a auctoridade da Igreja e tirar todo o prestigio á Santa Sé apostolica, e isto a fim de preparar o caminho ao cumprimento d'outros desiguos mais culpados.

As ordens religiosas supprimidas, o patrimonio ecclesiastico destruido, os jovens clerigos incorporados á força nos exercitos, a instrucção publica subtrahida á auctoridade e á influencia da Igreja, a auctoridade dos pastores sagrados calcada aos pés,—parece que é chegado o momento aos nossos inimigos de realisar outros planos, que são como a coroação do edificio elaborado nos conselhos secretos da assembleia sectaria.

Apparecem novos programmas, nos quaes, invocando os pretendidos direitos dos povos christãos e appellando para as declarações feitas ha pouco tempo pelos ministros italianos, declarações que revelam hoje sufficientemente o valor preciso de certas liberdades em garantias prometidas á Igreja, propõem-se a instituição de novas sociedades para um fim ainda mais preverso; trata-se, na verdade, de surprender a boa fé dos povos catholicos, de seduzir por tenebrosos artificios os cidadãos Romanos, excitando-os a cooperar para a destruição das formas já sancionadas ha seculos pela auctoridade da Igreja para a eleição dos pastores sagrados, e particularmente do Pontifice romano.

Taes artificios não chegarão a abalar a heroica fidelidade de um povo que no meio das mais duras difficuldades e das mais seductoras promessas, tem sabido fazer-se admirar universalmente por sua firmeza em seus principios antigos e pelo sincero affecto á Igreja e á Sé apostolica.

Com tudo para prevenir o abuso que setenta fazer da sua boa fé, seja com o socorro de programmas mentirosos, ou por meio de subscrições cheias de perfidia farisaica, julgamos do nosso dever mostrar esta nova trama infernal á attenção de todos os nossos bons e honestos concidadãos, a fim de que elles se não prestem, talvez sem comprehender a malicia, a assignar actos que só tendem a augmentar as discordias civis e religiosas, e a preparar ao mesmo tempo dias de lucto e de scisma, não sómente a esta Sé, mas tambem a toda a Igreja de Jesus Christo tão duramente perseguida sobre tantas outras cousas.

Está justo o casamento da Senhora Infanta Dona Aldegundes, quarta filha do Senhor Dom Miguel, com o Conde de Bardi, irmão do actual Duque de Parma e da Senhora Dona Margarida, casada com o Senhor Dom Carlos VII d'Hispanha.

Henrique Carlos, Conde de Bardi, nasceu a 12 de fevereiro de 1861, e a Senhora Dona Aldegundes a 10 de novembro de 1850.

Felicitemos a familia de Bragança e de Parma por tão auspicioso enlace, e nos congratulamos por ver as filhas do Rei mais querido dos Portuguezes e mais odiado da revolução casar nas primeiras casas da Europa, em tempos em que ordinariamente se procuram grandes dotes e alianças de importancia politica.—(Nação).

## GAZETILHA

**Algumas palavras ao «Jornal do Minho»**—Na local com a epigrafe de—*Procição*, inserta em o n.º 518 d'este jornal, houve equívoco em dizer-se que a confraria do SS. da Sé acompanhára a procissão do Carmo por mandado de s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> Para o *Jornal do Minho*, que, como todos sabemos, possui o dom da inerrancia, esta leve inexactidão é de tal magnitude, é coisa tão incrível que por um triz não fez sair o mundo fóra dos eixos.

Pois estes lapsos dão-se com toda a gente que escreve para jornaes, á excepção, é claro, da gente do «Jornal do Minho», porque alli é tudo perola sem jaça.

Digamos duas palavras.

Nos apontamentos para a nossa local estava escripto o seguinte:—Confraria do Senhor da Sé—Collegio dos orfãos e seminaristas de S. Pedro, por ordem do sr. Arcebispo—. Quem deu estes apontamentos teve de ausentar-se da cidade, e quem a organizou persuadiu-se que a «ordem do sr. arcebispo» se referia não só ás duas comunidades, mas tambem áquella corporação. Ora a verdade é que a confraria do SS. acompanhou a procissão mui voluntariamente, por isso não duvidados fazer esta rectificação em homenagem á mesma verdade.

Todos sabem que o juiz d'uma corporação só manda os serventes no desempenho de suas obrigações, e para quaisquer actos voluntarios que tem relação com os confrades da mesma, roga e convida. Foi isto o que se deu no caso subjeito. O servo da confraria do SS. da Sé andou, da parte do sr. arcebispo e dos mezaros, a convidar os confrades para o acompanhamento da procissão. Nós que sabemos isto, não podiamos dizer o contrario, e se a local saiu inexacta foi pelos motivos que acima expendemos.

Quando se escreveu aquella noticia, mui de pensado, para não melindrar susceptibilidades, não referimos certos factos, que conheciamos muito bem.

Sabiamos que a confraria do SS. da Sé, tendo recebido o obsequio do acompanhamento da irmandade de N. Senhora do Carmo, quiz que esta fineza não fosse gravosa para a irmandade, e porisso mandou para o Carmo umas cento e vinte tochas, cuja despeza foi feita á sua custa; além d'isso a mesma confraria indo, embora em menor numero de irmãos, acompanhar a procissão do Carmo, em signal de reconhecimento para com a irmandade, foi quem fez a despeza das tochas conduzidas pelos confrades.

Ora o «Jornal do Minho» sabia isto tão bem como nós, ao menos aquelle dos redactores que tem olhos d'agua capazes de lobrigar um argueiro na India; aquelle dos redactores que costuma dar crudelissimos tractos ás nossas humildes frases a ver se consegue *derrubar* um pouquinho; aquelle dos redactores que tão compassivamente nos tem deixado em paz por ha um mez; aquelle que havia de nos esfacelar com uns artigos, cuja continuação ficou provavelmente adiada para a resurreição dos capuchos. Pois nem palavra a tal respeito.

Mas voltemos ao nosso peccadilho.

Quem lê-se a epigrafe da longa tirada com que o «Jornal do Minho» nos honra—*A confraria do SS. Sacramento da Sé e o «Commercio do Minho» de 18 do corrente*—havia de suspeitar que o nosso jornal commettera algum enorme crime de lesa-majestade-divina contra a confraria. Pois, queridos leitores, tudo aquillo apenas significa um proposito e rixa velha da gente que domina e escreve no jornal historico, que anda á cata d'uma palavra qualquer que appareça no *Commercio do Minho* que sirva de pretexto a dar marrada, e ás erectações inoffensivas com que pretendem ferir quem quem está infinitamente superior aos sarcasmos dos escriptores do «Jornal do Minho».

A folha dos mil bachareis e cem litteratos foi pouco feliz, como sempre costuma ser, na questão subjeita. A vestal deixou-se vencer pelo somno, e o fogo extinguiu-se. Veio Jar-nos lições de *exactidão*, e commette inexactidões imperdoaveis; pois diz que o sr. conde de Bertandos é dignissimo juiz perpetuo da irmandade de N. Senhora do Carmo. Ora «será bom que o localista» do «Jornal do Minho» não ande tão de leve nas noticias que dá ao publico e nos titulos que vae distribuindo a seu gosto, «procurando antes de escrever» sobre aquillo que ignora

informar-se bem da verdade; e se lembre tambem que o ex.<sup>mo</sup> conde de Bertandos «é extremamente delicado para arrogar titulos que graciosamente lhe quer dar o «Jornal do Minho».

Ora diga-nos, sr. localista, V. ex.<sup>a</sup> sabe o que é um juiz perpetuo d'uma irmandade, cuja Meza é electiva? Desejamos que nos indicasse o termo da Meza ou o dia da eleição em que o sr. conde foi elevado a juiz perpetuo, ou o paragrafo dos Estatutos que contenha a disposição respectiva. Juizes de devoção ha e tem havido muitos; entre outros:—Da antiga e nobre casa dos Biscainhos foram por dezenas de annos juizes perpetuos da devoção de N. Senhora da Torre, pelo que pagavam durante esse periodo o sermão; da casa dos Falcões eram de N. Senhora da Boa Morte, e igualmente pagavam o sermão.

Em Mezas administrativas e electivas não ha, nem pode haver, perpetuidade; isto toda a gente que tem senso commum não o desconhe, menos o sabio localista do «Jornal do Minho».

Tem-se dado casos de haver juizes perpetuos; mas taes logares são reputados honorarios e são dados aos fundadores, protectores, — grandes notabilidades, e monarchas etc.—logar que é suprido por um outro com a denominação de Presidente, ou analogo.

Ja vê o sr. localista que cacou e cinco deploravelmente. Inclinamos-nos a crer que o localista do «Jornal do Minho» foi apenas testa de ferro d'alguem, para fins que nós muito bem sabemos.

#### Corpus Christi, em S. Lazaro.

—É amanhã que tem lugar esta festividade, que costuma ser feita com toda a magnificencia.

Hoje de tarde haverá vespersas solemnes a grande instrumental e á noite abundante fogo do ar, illuminação, tocando uma banda de musica.

A manhã cantar-se-ha missa solemne a instrumental. E' orador o sr. padre Barros.

Pelas 5 e meia horas da terda soirá uma brilhante procissão.

**A defesa das theses.**—E' incontestavel que, para o desenvolvimento da intelligencia, não basta o estudo; é mister, além d'isso, que o trabalho intellectual seja bem dirigido por habil professor e galardoado por condigno merito.

Não pequeno estímulo para similhante effeito, são a estima de preferencia dispensada pelos professores, os premios conferidos segundo o merito, e tambem, e não com menor efficacia, os actos publicos em que uns avantajando-se aos outros merecem não só os gabos dos que os presenciavam, como os elogios da opinião publica.

Bem comprehendêra quanto contribue para o progressivo adiantamento nas letras e nas sciencias a adopção de similhantes meios o digno e respeitavel Prelado Archidiocesano, que ora rege com pericia os destinos da Igreja Bracarense, propondo para defensão de theses dous dos melhores estudantes do Seminario Conciliar de S. Pedro, onde o curso trienal é preleccionado por bem distinctos professores.

No dia 25 de julho, ás 9 horas da manhã, reuniram-se, segundo o programma para esse fim publicado, no salão dos retratos do Paço Archiepiscopal, os muitos rev.<sup>os</sup> professores do seminario e os alumnos defendentes Francisco da Conceição Pereira Cabral e Joaquim Domingues Mariz, onde esperavam o ex.<sup>mo</sup> Prelado, a quem todos seguiram para a sala da Relação Ecclesiastica, na qual foram defendidas as theses.

Sobre o estrado, levantado no fundo da sala, sentou-se o presidente das theses, — decano dos professores do Seminario, o respeitavel e eruditissimo dr. Martins, que excellentemente dirigiu a argumentação e brilhantemente defendeu a doutrina catholica. A' direita sentou-se n'um estrado convenientemente preparado o ex.<sup>mo</sup> Prelado, que gostoso e satisfeito viu como todas as classes illustradas assistiam jubilosas a um acto tão imponente e brilhante, pela primeira vez praticado n'esta cidade, por iniciativa de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>

Os muito rev.<sup>os</sup> professores de Theologia e de sciencias preparatorias tomaram assento do lado direito do presidente, excepto os que argumentaram, que ficaram defronte do lado esquerdo do presidente.

O muito rev.<sup>o</sup> Cabido, os muito rev.<sup>os</sup> desembargadores da Relação Ecclesiastica, as auctoridades ecclesiasticas e seculares,

os titulares e os seminaristas tomaram assento dentro da tea.

O primeiro defendente leu uma pequena dissertação em latim, sobre uma das theses offerecidas á discussão; e, no fim da leitura, uma banda marcial tocou uma pequena peça de musica, que teve logar no fim de cada um dos argumentos.

Os arguentes foram os ex.<sup>os</sup> snrs. drs. Correa, Vieira, Dias e Vieira de Sá. Todos argumentaram bem, mostrando-se credores dos merecidos titulos que tem grandeado. O sr. dr. Correa, apesar de ser o professor mais novo no seminario, deixou o auditorio plenamente admirado e profundamente reconhecedor do seu não vulgar talento.

A sua argumentação foi methodica, clara e vigorosa. Se já era admirado por ser versado em muitas linguas bastante difficeis como o grego, hebraico, allemão, etc., d'ora em diante o será mais ainda pela sua sciencia.

Os defendentes mostravam ser alumnos dignos da escolha que delles fizeram, porque se distinguiram pelo acerto e rigor logico das respostas, como antes da defensão das theses já se tinham distinguido pelo seu estudo e intelligencia durante o curso trienal do seminario.

No fim de cada um dos argumentos, que foram quatro, e duraram meia hora cada um, tocou a banda uma peça de musica.

Terminado o acto, o dignissimo Prelado voltou para os seus aposentos, satisfeito pelo bom desempenho e acolhimento da solemnidade.

Os cordias parabens que S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> recebeu dos homens illustrados, por ser iniciador de tão proficuo estímulo á mocidade estudiosa que se dedica á vida ecclesiastica, são acompanhados pelos da imprensa que acolhe sempre as grandes medidas que desenvolvem o amor ao estudo.

Saudamos o sabio e virtuoso Prelado que tanto se tem distinguido pelo seu zelo e dedicação para com os que amam a sciencia e presam a virtude.

**Sant'Anna.**—Amanhã festeja-se na igreja de Santa Cruz a Imagem de Sant'Anna, com todo esplendor.

**Exames.**—Principiam ante-hontem e continuaram hontem os exames no lyceu. No primeiro dia as reprovações foram poucas em todas as mezas.

Funcionaram as mezas de francez, latim, geografia rhetorica, e mathematica (1.<sup>a</sup> parte).

**Recem-nascido.**—Foi ante-hontem encontrado á porta d'um predio da rua de Santa Cruz um recém-nascido.

**Caixa filial.**—O Banco Mercantil de Braga, projecta abrir Caixa Filial na Beira, com séde em Fornos d'Algodres, e succursaes em Mangualde e Celorico da Beira.

**Afogamentos.**—No dia 20 do corrente pela uma hora da tarde morreu afogado no rio Minho, nos limites da freguesia de Christello-Côvo João Caruncho, casado, lavrador da freguesia de Arão.

O seu cadaver appareceu no dia 21 pela madrugada.

Nesse mesmo dia morreram tambem afogados no mesmo rio Minho, proximo do caes de Valença, Luiz Prêgueiro, casado e Manuel José Alves, solteiro, carpinteiros da freguesia de Cerdal.

Estes infelizes haviam jantado ha pouco e foram baahar-se ao rio, fazendo então um calor intenso. Diz-se que Luiz Prêgueiro se lançou ao rio com o fim de salvar a Manuel José Alves que se supõe lhe déra uma congestão cerebral.

O cadaver do primeiro appareceu no dia seguinte ás 8 horas da manhã e o segundo ás 11.

Quasi no mesmo tempo e no mesmo rio, morreram um individuo em Villa Nova de Cerveira e outro em Monsão.

—Em Ferreira do Zezere indo quatro trabalhadores banhar-se ao rio, um d'elles, rapaz de 18 annos, sympathico e bemquisto, disse para os outros:—Vaios a vêr qual de nós primeiro, tira arreja do fundo do rio. E mergulhou, mas em vez de tirar arreja, voltou ao cimo da agua, mas já cadaver. Suppõe-se que succumbira a alguma congestão.

**Illustre enfermo.**—Tem estado perigosamente doente o Ex.<sup>o</sup> Trinchante-Mór, Dom João Francisco de Paula de Almeida e Silva. Sua Excellencia recebeu todas os Sacramentos, testemunho firme dos seus sentimentos religiosos.

Digne-se o Ceo receber nossas preces em favor do nosso respeitado enfermo.—(Nação).

**Fruetos no Mez de Maria.**—Lêmos no Bom Ladrão:

«São muito consoladoras as notícias que vamos recebendo do Mez de Maria. Da freguezia da Cachoeira do Campo communicam-nos que houve durante o mez 15 casamentos celebrados, 22 concertados por andarem os esposos separados, muitas reconciliações de inimigos, e 4:615 confissões e communhões, as quaes ajudavam depois de concluido o mez. Isto para uma freguezia de arraial é cousa sobremaneira estupenda.

Quizeramos nos dissessem, quem, se não a religião, é capaz de alcançar triumphos d'esta natureza»

**Exportação prohibida.**—O governo inglez prohibiu terminantemente a exportação de carvões mineiras para os portos do imperio russo, impondo penas severas aos contraventores.

**Naufragio.**—Ha alguns detalhes do naufragio do paquete hollandez «Lieutenant general Kroessen», que se perdeu á entrada do estreito de Sunda.

O paquete bateu n'um escolho, no estreito de Lagndill, que não está marcado nas cartas d'aquellas paragens.

O navio abriu logo que bateu, e afundou-se immediatamente, perecendo 49 pessoas da tripulação e 136 passageiros.

O «Lieutenant general Kroessen» era exclusivamente empregado no serviço colonial, percorrendo sucessivamente os portos de Atchim, Padang e Batavia, conduzindo malas e tropa do governo hollandez.

**Os vinhedos da Madeira.**—O phyloxera vae invadindo as vinhas do sul da ilha No concelho do Funchal e no de Camara de Lobos é onde o flagello faz maiores estragos; na freguezia de Nossa Senhora do Monte, dizem que a produção do vinho d'este anno será muito inferior á do anno passado.

No Seixal, tambem «oidiu tuckery» está fazendo consideraveis estragos nas vinhas, a ponto de suppor-se que a colheita de vinho este anno seja metade do anno passado ou menos.

**Anedocta.**—Conduziram a certa audiencia, bem escoltado, um ladrão, accusado de ter roubado uma bolsa com dinheiro, em pleno dia.

O juiz perguntou-lhe se tinha quem o defendesse, e respondendo o ladrão negativamente, o juiz encarregou da sua defeza um advogado novo que alli se achava, dizendo-lhe que protegesse a causa d'aquelle homem conforme a justiça, aconselhando-o bem.

O advogado o chamou á parte, e lhe perguntou se era verdade ter furtado a bolsa; e respondendo o ladrão que sim, e querendo continuar a dizer mais alguma cousa, o advogado lhe replicou:

—Cala-te; nem mais uma palavra; o melhor conselho que te posso dar, como manda o juiz, é que te raspes immediatamente por aquella escada abaixo, e quanto antes.

O ladrão assim o fez; e o advogado veio sentar-se muito satisfeito nos bancos do tribunal.

Findo outro negocio judicial, perguntou o juiz qual era a defeza do réo.

—Senhor, lhe respondeu o advogado, o miseravel confessou-me o crime; e como elle estivesse comigo sem guarda, e vossa senhoria me tinha dito que o aconselhasse bem, julguei que o melhor e mais prudente conselho que tinha a dar-lhe a beneficio da sua liberdade, era que fugisse quanto antes por aquella escada: o pobre diabo, que não desejava menos, obedeceu com muito contentamento e foise.

O juiz e toda a assembléa, á vista da resposta do advogado desataram n'uma gargalhada geral.

**Soror Martha.**—(Diario Illustrado).—Morreu em Pariz a celebre irmã de caridade, soror Martha, cujo nome era abençoado por todos os infelizes, por todos os que padecem. Era uma pobre velhinha, toda alquebrada, em cujo peito, ao lado do humilde crucifixo de pau preto, se viam duas ou tres medalhas e a cruz da Legião de Honra.

Entrára para o Instituto da idade de 18 annos. Suppõe-se que pertencia a uma familia nobre, e sabe-se que era uma adoravel menina.

Estava no hospital de Lyão quando o cholera alli fazia innumeraveis victimas. Sempre á cabeceira dos doentes, cumpriu heroicamente o seu dever. O povo chamava-lhe a *petite mère* a «mãesinha» e o sobrenome ficou-lhe.

No tempo da Criméa foi tractar os soldados francezes para os hospitaes de Constantinopla; no tempo da guerra da Italia lá estava nas ambulancias. Na epo-

ca do cerco de Pariz, apesar da sua extrema velhice, prestou revelantissimos serviços.

Morreu com 78 annos de idade.

**Novo convento.**—(India Catholica).—No dia 24 do ultimo março lançou solememente a primeira pedra para o novo convento das carmelitas em Bethlem, ou belem, da Palestina, Monsenhor Patriarcha de Jerusalem, no meio de uma numerosa, pia e recolhida assistencia d'eclesiasticos e seculares, havendo tambem alli turcos e dissidentes, que se conservaram no maior respeito. Um pequeno numero de religiosas carmelitas estava presente para tomar posse da nova principada casa do seu sancto instituto.

No meio dos turcos ha conventos e fazem-se novas casas claustraes; e em outras partes, christãs, desaparece o resto de taes religiosas casas!

A tal respeito perguntaremos: «onde ha maior Turquia?»

Com effeito, acrescenta a Nação, a varios respetos—porque se não ha de dizer a verdade?—são os turcos menos maus e menos inimigos da liberdade verdadeira do que os liberaes baptisados, que fazem gala de macaqueiros.

**Noticias de Angola.**—E' abundantissima este anno a colheita de caffè, como nunca se viu talvez na provincia.

Os agricultores contam restaurar as suas fortunas desfalcadas de tres annos por colheitas insufficientes em muitos casos para cobrir a despeza das plantações. E em S. Thomé foi a produção tambem espantosa, mas a falta de braços fez com que uma grande quantidade de generos se perdesse. Só nas roças Macambroza, Agua Izé, Monte Caffé e S. Nicolau, calcula-se a perda do caffè que caiu e germinou por não poder ser apanhado, em 300:000 arrobas, egual a 135:000\$000 réis. Imagine-se por aqui qual seria a perda total em toda a propriedade de S. Thomé.

No entretanto, o fructo colhido é uma quantidade extraordinaria.

**Desordem em Coimbra.**—Diz a Correspondencia de Coimbra que o estudante que foi ferido por uma bala nos tumultos de sabbado chama-se Manoel Francisco Leitão, é natural de Porto Ferreira, e tem 28 annos d'idade.

Em tempos estivera em Evora, em casa do arcebispo Matta e Silva, já fallecido. No lyceu d'aquella cidade fez alguns exames; esteve depois na terra da sua naturalidade 3 ou 4 annos, resolvendo ultimamente concluir os preparatorios que lhe faltavam para se matricular na Universidade.

Com este fim chegára a esta cidade depois das férias da Paschoa, sendo muito socegado e applicado nos seus estudos. E' acanhado, de natureza timida, e certamente só por casualidade se entrou n'aquelle local.

O ferimento continúa a offerecer gravidade.

**A' caridade.**—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

**Retratos do Sr. D. Miguel II.**—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 réis.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

ROMA 25.—Aggravou-se o estado de saude do cardeal Antonelli em consequencia d'um ataque de gotta.

BRUXELLAS 25.—A imperatriz do Brazil vae residir temporariamente em Gastein.

CONSTANTINOPLA 25.—O generallissimo Abdul Kerim Pachá chegou a Nesch.

Está eminente uma grande batalha.

O governador de Salonica na occasião em que foram assassinados os dois consules foi condemnado em um anno de prisão.

LONDRES 25.—O «Daily News» menciona o boato de projecto d'um inquerito internacional ácerca das atrocidades commettidas pelos turcos nas povoações christãs da Bulgaria.

PARIS 26.—Informações diversas annunciam que é provavel seja hoje dada uma batalha decisiva entre servios e turcos.

O 5 OjO francez foi cotado no boule-

vard a 106,97 1/2; o exterior subiu 1/4.

CONSTANTINOPLA 25.—Em consequencia do inquerito na Bulgaria, foram condemnados em trabalhos forçados quinze soldados das tropas irregulares.

LONDRES 25.—Noticias do Mexico de 16, dizem que Alatorres com 1400 soldados batera na vespera, perto de Orisaba, 1300 insurgentes commandados por Hernandez, matando 100 e apresionando 600, e entre estes o proprio Hernandez. Os insurgentes perderam toda a artilheria e provisões.

E' considerada decisiva esta victoria.

### BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 30 de junho de 1876

Activo	
Accionistas . . . . .	18:871\$000
Accões de Bancos e Com-pañias . . . . .	14:979\$000
Accões para emittir . . . . .	1.700:000\$000
Agencias . . . . .	8:690\$790
Caixa . . . . .	43:067\$819
Despezas d'installação . . . . .	1.614\$939
Casa forte . . . . .	493\$453
Emprestimos a Camaras Municipaes . . . . .	31:894\$223
Emprestimos hypothecarios . . . . .	23:523\$836
Emprestimos s. penhores . . . . .	7:908\$625
Letras em carteira . . . . .	283:595\$324
Moveis e utensilios . . . . .	1:373\$663
Valores depositados . . . . .	3:782\$240
Creditos . . . . .	5:545\$676
Contas correntes . . . . .	44:854\$584
Diversas contas devedoras . . . . .	4:602\$791
	2.194.799\$169

Passivo	
Capital . . . . .	2.000:000\$000
Credores de valores depositados . . . . .	3:782\$240
Depositos á ordem . . . . .	75:374\$699
Depositos a prazo . . . . .	93:446\$583
Devedores e credores geraes . . . . .	8:937\$752
Dividendos a pagar . . . . .	272\$700
Fundo de reserva . . . . .	1:000\$000
Ganhos e perdas . . . . .	11:995\$193
	2.194.799\$169

Banco Commercial de Coimbra, 20 de julho de 1876.

Os gerentes.  
Manoel dos Santos Junior.  
José Barbosa Lima.  
J. Melchades Ferreira Santos.  
(247)

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.  
27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescience* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flatu, gna, arrotos, amargor na bocca, pituitas-nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dixerteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquiza de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescience* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empin-gens, cancer, febres, difficuldade de eva-

luar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o saram-po, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescience*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de viote annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo. 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somoo, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desf-ré Bahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Poveas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

### AGRADECIMENTOS

Henrique Roberto Rodrigues e sua filha, agradecem por este meio aos seus parentes e amigos as attentões de que foram objecto durante a sua curta estada n'esta cidade; offerecem-lhes seus diminutos serviços em Lisboa, onde vão residir e pedem lhes relevem a falta de despedidas pessoas, devida á rapidez da sua partida.

Braga 28 de julho de 1876.

### ANNUNCIOS

*Estabelecimento de cera*

Josquim Carlos da Silva Pereira, com estabelecimento de cera na rua Nova de Sousa, d'esta cidade, n.º 22, faz publico que continúa a fornecer a todos os estabelecimentos de Irmãdades e Confrarias, e partidos que tem, bem como a todos os seus amigos e freguezes, toda a cera preciza, independente do socio Manuel José de Sousa, de quem se desligou, e não responde por qualquer acto ou contracto d'este, a que é completamente estranho. (4188)

**Editos de 30 dias**

Pelo cartorio do escrivão de direito Antonio Carlos de Araujo Mattos, d'esta cidade e comarca de Braga, correm e pendem editos de 30 dias, que findam no dia 8 do proximo futuro mez de agosto, a chamar todas as pessoas incertas, que se julguem com direito á herança da fallecida D. Joaquina da Fonseca Pereira Guimarães, mulher que foi de Manuel José Martins Tinoco, da freguezia de Fiscal, da comarca d'Amares, e residente n'esta cidade de Braga, e assim contestarem a este a qualidade de herdeiro universal da dita fallecida mulher, e por esta instituido no testamento com que a mesma fallecera n'esta mesma cidade; para o virem fazer e deduzir no prazo de duas audiencias que se tem de assignar no tribunal judicial d'esta mesma depois do prazo dos editos, sob pena de revelia; visto que pelo dito cartorio o dito marido da fallecida promove os termos d'uma habilitação para averbar em seu nome as seguintes inscrições da junta de Credito Publico, averbadas em nome de sua fallecida mulher, as quaes tem os seguintes numeros a saber: do valor nominal de cem mil reis as seguintes: — 57 708 — 57:710 — 57:732 — 109:373 — 109:374 — 109:375 — 140:569 — 140:570 — 109:372 — e do valor nominal de um conto de reis as seguintes: — 22:757 — 35:700 — 64:669 — 64:671 — 83:609 — 83:610 — 94:460 — 96:662 — 96:663 — 96:664 — 96:665 — 96:666 — 96:825 — 101:505 — 101:506 — 101:507.

O que se faz publico para os devidos e legaes effeitos: cuja citação se tem de accusar no dia 14 de agosto, proximo futuro pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial d'esta mesma comarca de Braga.

O solicitador,

(4187) Paulino Evaristo da Rocha.

**COMPANHIA LLOYD DE BREMEN**

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete — SALIER — de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de agosto.

Tem estes vapores EXPLINDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CRIADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar — Porto, ou dos seus agentes nas provincias.



Agentes em Braga

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

**JOSE DA SILVA FUNDÃO**

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

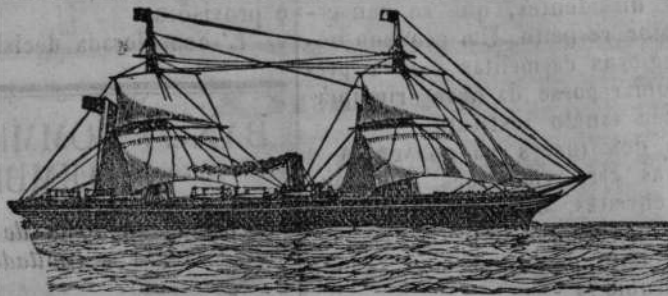
Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 300 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encommendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1\*)

Em 13  Em 28

**MALA REAL INGLEZA**

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE . . . . . 13 de Agosto	GUADIANA . . . . . 29 de Setembro
MINHO. . . . . 28 de Agosto	DOURO. . . . . 13 de Outubro
TAGUS. . . . . 13 de Setembro	MONDEGO. . . . . 28 de Outubro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

São transcriptos do jornal o «Tribuna do Povo», que se publica em Macahé, imperio do Brazil, os seguintes annuncios, que dizem respeito á casa commercial do nosso amigo o snr. João Rebello da Silva Braga

**ATTENÇÃO Á ESPERANÇA**

103 Rua direita 103

João Rebello da Silva Braga, participa a seus amigos e freguezes, que além do grande sortimento que trouxe da Côte, acaba de receber um lindo sortimento de fazendas, como são nobreza preta muito superior a 4\$000 réis, lâznhas muito modernas a 500, 700 réis, 1\$000, 1\$200 e 1\$400 réis, beija flor a 640 rs., mariposa branca superior a 600 rs., dita de côres a 640, ditas matizada a 640 rs., chitas trançadas a 300 rs., ditas em precal a 340, 360 400 réis, ditas escuras muito superior 320 e 360 rs., ditas preto e branco a 360 rs., grande variedade de casimiras de côres e pretas, pannos, elastecotim, brins brancos e de côres ditos de agunal, ditos para lençóes, flannels brancas e de côres e muitas outras variedades de fazendas que deixa de mencionar, assim como grande novidade de armarinho, e que vende mais barato que em outra qualquer parte porque compra só a dinheiro.

João Rebello da Silva Braga, participa a seus amigos e freguezes que tem sem-

pre um grande e variado sortimento de chapéus para homens, senhoras, meninos e meninas, assim como charutos nacionaes e havanas, cigarros de papel e palha fumo Daniel, e que é o unico agente em Macahé das verdadeiras e acreditadas Machinas de Singer, como pode provar, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte, porque compra só a dinheiro.

João Rebello da Silva Braga, participa a seus amigos e freguezes, que recebeu um grande sortimento de calçado para homens, senhoras, meninos e meninas, assim como um grande e variado sortimento de roupa feita, e chapéus de sol nacionaes e inglezes, e que vende mais barato do que em outra qualquer parte, porque compra só a dinheiro. Macahé 17 de Dezembro de 1874.

João Rebello da Silva Braga, socio commanditario da firma abaixo, declara aos seus numerosos amigos e freguezes que deu sociedade em seu negocio aos snrs. Manoel Antonio Nogueira e Miguel José Vaccani, a começar d'esta dacta em diante sob a firma de—Nogueira & Vaccani—, esperando dos mesmos que continuem a dispensar á nova firma a valiosa protecção com que o tem honrado até esta dacta.

Outro-sim: roga a todos os seus vedores o obsequio de virem saldar suas contas, visto ter de retirar-se temporariamente para a Europa.—Macahé, 15 de Março de 1875

Os abaixo assignados, participam ao respeitavel publico e a seus amigos que se associaram ao snr. João Rebello da Silva Braga no seu negocio, sito na rua Direita n.º 103, girando de hoje em diante sob a firma de Nogueira & Vaccani; e esperam a coadjuvação de todos os seus numerosos amigos e freguezes, certos de

que se esforçarão em bem servir-os.

Outro-sim declaram mais que a firma abaixo, presentemente nada deve n'esta praça, nem na do Rio de Janeiro. — Macahé, 15 de Março de 1875.

Nogueira & Vaccani.

João Rebello da Silva Braga, pretendendo retirar-se temporariamente para a Europa, tem consciencia de nada dever n'esta praça e na do Rio de Janeiro a pessoa alguma: entretanto declara que se algum for seu legitimo credor poderá apresentar-se no prazo de 30 dias desta dacta, afim de ser embolsado.

Declara outro-sim que está em liquidação o negocio que com sua firma corria nesta praça. — Macahé, 13 de Março de 1875.

**DESPEDIDA**

João Rebello da Silva Braga, tendo de retirar-se temporariamente para a Europa, e não podendo despedir-se, pessoalmente, de todos os seus amigos, como desejava, o faz por este meio, do que pede desculpa. (4183)



**NOVO HORARIO**

José Antonio Monteiro e Francisco José Cerqueira, de Ponte do Lima, levam ao conhecimento do publico, que os carros que d'esta cidade saem da caza do Arranjadinho para Ponte do Lima e Vianna ás 8 horas da manhã, principiam a sahir desde o dia 28 do corrente depois da chegada do comboio da manhã chegando a Ponte do Lima a 1 hora da tarde e a Vianna ás 5 horas da tarde.

Braga 25 de julho de 1876.

O Gerente.

Francisco Pereira Leite e Castro. (4186)

**Alviçaras**

Quem achasse uma medalha de ouro com centro preto e um ramo de perolas, perdida ha um mez, e a queira restituir, pode dirijir-se á rua do Carvalho n.º 24. (4180)



Aluga-se ou vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50, e mostra-se todos os dias das 5 horas da tarde em diante. (4144)

**RIBEIRO**

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)

**VENDA DE CASAS**

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)



Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4136)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.